

# AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS SÃO APLICADAS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA?

**Heloyse Koziévitch (1); Miriam Sester Retorta (2)**

(1) Professora de espanhol na Uninter e HSBC(para executivos). Professora de Linguagens e Códigos (português e espanhol) no projeto Proinfantil (MEC, Estado e Prefeitura).

(2) Coordenadora e Professora de Língua Inglesa e Linguística Aplicada no Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas CALEM/UTFPR.

## RESUMO

Em muitos momentos professores se sentem frustrados por perceber que seus alunos não têm a receptividade esperada para uma atividade, a qual muitas vezes em outro grupo gerou resultados completamente distintos. Como explicar esse fenômeno? Buscamos na teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1983) um suporte que pudesse explicar isso e ao mesmo tempo sugerir propostas para conhecer melhor o perfil de alunos e professores, resultando numa melhoria no processo ensino-aprendizagem. Assim, o objetivo geral deste trabalho é verificar se as Inteligências Múltiplas que fazem parte do perfil dos professores de Espanhol como língua estrangeira são privilegiadas na elaboração e aplicação das atividades que eles utilizam com seus alunos. Para tanto, utilizamos como instrumento de pesquisa dois questionários distintos, buscado analisar, primeiramente, o perfil das inteligências múltiplas de cada professor e depois quais das sete inteligências propostas por Gardner são utilizadas nas atividades realizadas por eles em sala de aula. Finalmente, cruzamos os dados obtidos, para que fosse possível visualizar se as inteligências principais do professor enviesam sua prática docente. Os primeiros resultados evidenciam que esta afirmação está correta.

## 1 INTRODUÇÃO

Quantas vezes já não nos deparamos com as seguintes afirmações de nossos alunos:

“- Poxa, semestre passado eu não consegui entender nada da matéria com aquele professor, mas este semestre este professor está conseguindo explicar tudo direitinho. Estou entendendo tudo!”;

“- Ah, ele até que é legal, sabe a matéria, mas não consigo entender...” ;

“- Como é que com um professor eu entendo tudo e com o outro não?” ;

“- Nossa, professora, com você explicando parece tão mais fácil...”.

Será realmente possível que um professor seja bom somente para um grupo de alunos? Ou será que o aluno tem alguma barreira com este ou aquele professor? Por que será que nos professores muitas vezes elaboramos uma atividade que, quando aplicada num certo grupo de alunos é perfeita e em outro é um desastre?

Com certeza todos nós já passamos por alguma destas situações e nos culpamos (ou culpamos os próprios alunos) ou nos frustramos pelo esforço “em vão”. No entanto, com o passar do tempo, começamos a perceber que esta situação parece ser recorrente, entendemos

que sempre temos que ter “uma carta na manga”, pois é difícil prever a reação de todo grupo de alunos. Sem contar que o processo de aprendizagem é uma luta contra o sono e cansaço diário, a preguiça, mau-humor e, principalmente, a falta de motivação.

Levando em conta a constatação de que alguns alunos parecem aprender mais com um professor do que com outro e também que um professor pode (por que não?) preferir este ou aquele grupo de alunos - por conta de suas características ou desempenho na disciplina-, o que há de específico no modo de ensinar deste professor que faz com que os alunos “se encantem” por ele? Por que tal aluno consegue adaptar-se satisfatoriamente com dado professor e com outro não? Será que tanto o aluno quanto o professor tem que, obrigatoriamente, “falar a mesma língua”?

Essas perguntas são realmente complicadas, visto que não existe nenhuma teoria única, completa ou perfeita em relação ao ensino ou aprendizagem de línguas. Elas de alguma maneira se completam, mas não conseguem explicar satisfatoriamente como manter professor e aluno sintonizados numa mesma frequência, qual seria a receita da fórmula mágica, para que o processo de aprendizagem seja alcançado de maneira efetiva.

Ainda sabendo que nenhum estudo até o momento conseguiu explicar de modo satisfatório como se dá o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, devemos tomar como ponto de partida alguma teoria que consiga lançar um primeiro olhar sobre as questões formuladas acima, de modo que consigam direcionar desenvolvimentos futuros sobre o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Assim, levando-se em consideração as questões iniciais, de que em sala de aula encontramos tipos diferentes de professores e alunos, cada qual com suas afinidades, dificuldades e um perfil específico, seria importante buscar uma teoria que conseguisse abordar as características plurais do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, isto é, as características individuais dos alunos e professores. Com isso, acreditamos que a teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1983) seria uma opção mais compatível, visto que ela preconiza a existência de perfis diferentes de indivíduos e modos de aprendizagem, refutando o ponto de vista do coeficiente intelectual (QI), defendendo que não existe uma única inteligência “fundamental”, mas sim um amplo leque de inteligências diferentes, com sete variedades principais.

## **2 CONTEXTO DO ESTUDO**

### **2.1 O PROPÓSITO DO ESTUDO**

Howard Gardner promoveu uma mudança significativa no conceito de inteligência, aprendizagem e nas estratégias do processo educativo, devido a sua teoria das Inteligências Múltiplas (doravante IM) que, desde quando lançada, já possibilitou a realização de estudos sobre ensino/aprendizagem de língua estrangeira (doravante LE); no entanto tais estudos priorizam o ensino da língua inglesa, não sendo encontrados até o momento apontamentos concretos sobre tal teoria e o ensino/aprendizagem de língua espanhola como LE. Por isso propomos como problema de pesquisa a questão: Até que ponto as Inteligências Múltiplas são aplicadas no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira?

Como objetivo geral deste estudo, pretendemos analisar a possível relação entre as IM de professores de Espanhol como LE e até que ponto elas demonstram ser aplicadas na sua prática docente. Por sua vez, como objetivos específicos, nossa intenção é averiguar quais IM fazem parte do perfil de professores de Espanhol como LE, analisando de que forma estas inteligências são utilizadas na construção das atividades em sala de aula e buscando saber se as IM do professor influenciam sua prática em sala de aula e, com isso, tentar descobrir se, independentemente das suas principais inteligências múltiplas, o professor consegue contemplar em sua prática docente atividades direcionadas a alunos com IM diversas.

## **2.2 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Durante todo o século XX houve um frenesi em relação às teorias sobre inteligências, o que colaborou para que as teorias sobre inteligência avançassem bastante; no entanto até o momento não podemos afirmar que há uma aceitação geral em relação às conclusões de tantos estudos. Nas duas últimas décadas do século XX houve uma multiplicação de conceitos sobre inteligências (quantas seriam, como classificá-las...), o que acabou por revitalizar a discussão sobre o assunto e trouxe à tona inúmeros testes de análise de QI (coeficiente intelectual), que por sua vez também sofreram ataques e geraram inúmeras discussões.

Uma das teorias mais relevantes que conduziram à origem das IM é a do Prof. Dr. Howard Gardner, que coloca em xeque a questão do Coeficiente Intelectual, o qual se encaixa na “escola uniforme”, trazendo como proposta a Teoria das IM. Gardner, professor da Universidade de Harvard, entre 1979 e 1983 realizou um estudo sobre a natureza do potencial humano, culminando assim na publicação do livro *Estruturas da Mente: A teoria das Inteligências Múltiplas*. Esta obra, apesar das críticas que sofreu no universo da psicologia, sem dúvida alguma teve um grande reconhecimento entre os profissionais da educação.

Gardner afirma que até o momento não foi determinada com exatidão a natureza ou extensão de cada “estrutura da mente humana”, nem um número preciso de inteligências

existentes. Porém, acredita que a cada dia esta mais difícil negar que há “inteligências específicas”, algumas relativamente independentes umas das outras, mas que podem ser combinadas ou modeladas de diferentes maneiras, pelos indivíduos e suas culturas. Desta maneira, ele formula seu depoimento a favor das IM; que deveria ser possível identificar o perfil - ou inclinações- intelectual de cada individuo numa idade precoce e, com base nestas informações, aumentar as oportunidades e opções educacionais da pessoa. Do mesmo modo, seria possível canalizar indivíduos com habilidades ou talentos incomuns para programas especiais, assim como auxiliar aqueles que apresentem um perfil atípico ou disfuncional de competências intelectuais (GARDNER, p. 07 e 08).

Orientado pelas idéias de Franz Joseph Gall de que “não há poderes mentais gerais como percepção, memória e atenção; mas, antes, há diferentes formas de percepção, memória e similares para cada uma das diversas faculdades intelectuais, como linguagem, musica ou visão”, Gardner estabelece um roteiro sobre as visões anteriores as IM. Ele critica as leis de faculdades mentais “horizontais” (que defendem que capacidades como memória, percepção, atenção, associação e aprendizagem operam de modo equivalente), assim como os testes de inteligência, métodos estatísticos para classificar o QI de pessoas. Atualmente esses testes são vistos com restrições devido as suas limitações, tanto como instrumentos quanto no que diz respeito as suas finalidades, visto que podem prever um sucesso acadêmico, no entanto não possuem qualquer outra aplicação fora do contexto escolar, pois poucos revelam sobre o potencial do individuo para crescimento adicional e nem sempre testam o que alegam testar. (op cit, p. 11-14).

### **2.2.1 COMO O CÉREBRO APRENDE**

Sobre a perspectiva Neurobiologica, Gardner explica que aspectos elementares da aprendizagem não se encontram distribuídos difusamente no cérebro, mas sim, podem localizar-se na atividade de células nervosas específicas e, habitualmente, a aprendizagem e a memória resultam de uma alteração de força nas conexões sinápticas já existentes no cérebro. Ou seja, a combinação destas forças sinápticas será resultante de todo aprendizado, desde a forma mais simples do conhecimento (como o alfabeto) até formas mais complexas de aprendizagem. (op cit p.36).

O cérebro humano pode ser dividido em regiões específicas, que podem ser mais ou menos importantes por determinada tarefa. Cada uma destas regiões possui seu grau de importância. Desta maneira, poucas tarefas dependem inteiramente de uma única região do cérebro, ou seja, uma vez examinada qualquer tarefa razoavelmente complexa, descobre-se

estímulos provenientes de algumas regiões do cérebro, cada qual contribuindo de forma característica. O comprometimento em qualquer metade do cérebro resultara em algum prejuízo, mas o “tipo” de prejuízo só pode ser antecipado se conhecido o local específico onde o dano cerebral ocorreu. No entanto, quando falamos de aprendizagem ou conhecimento, não podemos excluir o fator cultura, que é também responsável pelo desenvolvimento e implementação de competências intelectuais. Aspectos como os papéis que a sociedade valoriza; as buscas do indivíduo por adquirir especialização assim como transferências de habilidades (cenários educacionais), acabam influenciando significativamente na maneira como os potenciais intelectuais evoluem em cada indivíduo. (op cit p. 41-44).

### **2.2.2 MAS, AFINAL, O QUE É UMA INTELIGÊNCIA?**

Recentes pesquisas em Neurobiologia sugerem a presença de áreas no cérebro que correspondem, aproximadamente, a determinadas formas de cognição e com isso dão argumento a noção de diferentes modos de processamento de informações. Uma vez que a ciência não pode proceder de forma indutiva e jamais produziu uma resposta completamente correta e final, Gardner salienta que: “não há e jamais haverá uma lista única, irrefutável e universalmente aceita das inteligências humanas”. No entanto, se faz necessária uma melhor classificação das competências intelectuais humanas, a fim de que pesquisadores e profissionais possam se comunicar melhor em relação aos estudos sobre o intelecto, levando-se em conta que cada indivíduo possui sua própria história desenvolvimental e com isso apresentara competências intelectuais diferentes (op cit p. 45).

Contudo, Gardner delimita o conceito de uma inteligência, colocando que inteligências não são equivalentes a sistemas sensoriais, pois nenhuma inteligência depende de somente um sistema sensorial. Para ele, as inteligências deveriam ser pensadas como “entidades”, que operam de acordo com seus próprios procedimentos e possuem bases biológicas específicas. Por isso, é um erro comparar inteligências em todos os detalhes: “cada uma deve ser pensada como um sistema próprio com suas próprias regras”. Além disso, o autor nos chama a atenção para o sistema valorativo que a palavra inteligência representa, pois ainda que em algumas culturas (inclusive a nossa) ela apresente conotação positiva, nem sempre a inteligência é colocada “a serviço de bons fins”. Desta maneira, as inteligências são mais bem pensadas como “programas particulares de ação”, potenciais que o indivíduo pode ou não aplicar para determinados fins. No entanto, não cabe a nós discutirmos esta questão, neste momento. (op cit p. 51 e 52).

Com isso, Gardner apresenta uma noção de cada uma das sete IM (ou inteligências específicas), considerando-as “ferramentas para discutir processos e capacidades” (op cit p.53), e após quase duas décadas de lançada sua teoria, no Livro *Inteligência, um conceito Reformulado* (1999), conceitua inteligência como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. (p. 47).

Assim, Howard Gardner identificou sete tipos de inteligências específicas diferentes, as quais apresento nos itens subseqüentes.

### **2.2.3 INTELIGÊNCIA LINGÜÍSTICA**

Segundo Gardner, “a competência lingüística pode ser classificada como a capacidade de usar a linguagem para convencer outras pessoas;” capacidade de lembrar informações como listas, regras ou orientações; e o potencial de linguagem em si, ou seja, a capacidade de usar a linguagem para refletir sobre a linguagem (metalingüística). (op cit p. 61).

Normalmente a inteligência lingüística é ativada quando uma pessoa precisa se comunicar verbalmente, ou quando se depara com os sons da língua, contudo esta inteligência não está restrita somente ao som, pois pode ser mobilizada visualmente, no momento que uma pessoa - mesmo sendo surda - está lendo um texto escrito. (*Inteligência, um conceito Reformulado*, p. 119). Juntamente com a inteligência lógico-matemática, e a mais valorizada nas escolas e envolve sensibilidade para a língua tanto falada como escrita, para aprender outras línguas e capacidade para usar a língua a fim de atingir certos objetivos. (ibidem, p. 56).

### **2.2.4 INTELIGÊNCIA MUSICAL**

“De todos os talentos com que os indivíduos podem ser dotados, nenhum surge mais cedo do que o talento musical.” No entanto, só podemos ter noção da extensão em que este talento será expresso publicamente se levarmos em conta inúmeros fatores, dentre os quais o meio no qual o indivíduo vive e o tipo de estímulo que recebera desde pequeno (GARDNER, 1983. p. 78-79).

Os indivíduos musicalmente inclinados podem assumir diversos papéis, variando do compositor de vanguarda ao ouvinte iniciante, pessoas que possuem uma maior sensibilidade ao tom (melodia), ao ritmo e ao timbre. Indivíduos com Competência Musical elevada podem ser “explicados” como pessoas que possuem “esquemas” ou “estruturas” para ouvir música, para compreender ou completar o sentido musical de uma peça. (op cit p. 81-84). Gardner nos

explica que os humanos podem encontrar-se com a música através de inúmeros canais, como cantar, tocar algum tipo de instrumento, ler notação musical, escutar gravações ou simplesmente observar apresentações de dança, e que assim como a linguagem, a música é uma competência intelectual “separada”, ou seja, não depende de objetos físicos no mundo. (op cit p. 93-95). No entanto, na nossa sociedade o “analfabetismo musical” é aceitável, pois a música ocupa um lugar de “pouca importância” em nossa cultura.

### **2.2.5 INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA**

Gardner nos explica que, ao contrário das inteligências linguística e musical, a Inteligência Lógico-Matemática não se origina na esfera auditiva oral, mas sim como uma forma de pensamento que confronta objetos, reordena-os e avalia suas quantidades; ou seja, o indivíduo torna-se capaz de apreciar as ações que ele mesmo estabelece com objetos e suas relações mútuas. Desta maneira, “a base para todas as formas lógico-matemáticas de inteligência depende inicialmente do manuseio de objetos”. A capacidade de manipulação de símbolos - podendo estes ser objetos, relações, funções ou outras operações - e condição indispensável nos ramos mais elevados da matemática. Além disso, estes símbolos manipulados também podem ser palavras, formando assim silogismos, hipóteses científicas e outros procedimentos formais. Gardner também nos lembra que para Piaget, o pensamento lógico-matemático é a cola que mantém unida toda cognição (op cit p. 100-104).

Pessoas com habilidades lógico-matemáticas são caracterizadas por demonstrar intimidade em tratar com a abstração, serem absolutamente rigorosas e céticas e conseguem manejar habilmente longas cadeias de raciocínio. (op cit p. 108). Além disso, Gardner nos explica que a capacidade de analisar problemas com lógica, realizar operações matemáticas e investigar questões cientificamente são características comuns em indivíduos “lógico matemáticos”, que normalmente seguem a carreira de matemáticos, lógicos ou cientistas (GARDNER, 1999, p. 56).

### **2.2.6 INTELIGÊNCIA ESPACIAL (VISUAL)**

Segundo Gardner, “a operação mais elementar sobre a qual outros aspectos da inteligência espacial se baseiam é a capacidade de perceber uma forma ou um objeto”. Capacidades de perceber o mundo visual precisamente, realizar mudanças ou transformações sobre as percepções iniciais e conseguir recriar aspectos da experiência visual, mesmo sem possuir o estímulo inicial neste dado momento, são centrais à inteligência espacial (GARDNER, 1983, p. 135). Indivíduos com tal habilidade têm o potencial de reconhecer e

manipular os padrões do espaço (usados, por exemplo, por pilotos e navegadores), assim como os padrões de áreas mais confinadas (como os utilizados por escultores, cirurgiões, jogadores de xadrez, artistas gráficos ou arquitetos). (GARDNER, 1999, p. 57).

Culturalmente, a competência espacial e uma inteligência observada em todas as culturas humanas há muito tempo, pois além de conhecimentos relativos a geometria e física e as pinturas expressionistas, a capacidade de orientação no espaço, os diversos jogos e esportes, assim como a cultura do artesanato podem ser encontrados em toda parte.

### **2.2.7 INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA**

Esta inteligência caracteriza-se pela capacidade de um indivíduo em usar habilmente o próprio corpo, de diferentes maneiras, para propósitos expressivos e também de manusear objetos que envolvam movimentos motores finos dos dedos das mãos ou outra parte do corpo. Embora estes dois elementos possam existir separadamente, Gardner afirma que normalmente a habilidade de uso do corpo para propósitos funcionais ou expressivos tende a estar ligada a habilidade na manipulação de objetos (op cit p. 161).

Este tipo de habilidade pode ser observada comumente em indivíduos como dançarinos, nadadores, artesãos, mecânicos, instrumentistas, inventores, atores e até mesmo em cirurgiões.

“A inteligência corporal completa um trio de inteligências relacionadas a objetos: a inteligência lógico-matemática, que cresce a partir da padronização de objetos em conjuntos numéricos; a inteligência espacial, que focaliza na capacidade do indivíduo de transformar objetos no espaço; e a inteligência corporal, que, focalizando internamente, e limitada ao exercício do nosso próprio corpo e, olhando para fora, acarreta ações físicas sobre os objetos do mundo.” (op cit p. 183).

Embora exista a idéia de que o que fazemos com nosso corpo é menos privilegiado do que o que fazemos com nossa mente, o desenvolvimento da inteligência corporal hoje é mais valorizado pela sociedade, visto que profissionais como atletas, dançarinos e atores são admirados por sua precisão, trabalho em equipe, assim como graça e poder, tomando um papel em nossa sociedade diretamente ligado ao prazer e entretenimento que nos proporcionam (op cit p. 162- 179).

### **2.2.8 INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL**

A inteligência intrapessoal está relacionada aos próprios sentimentos e pensamentos, a habilidade que o indivíduo demonstra em relacionar suas próprias experiências, o mundo

exterior, com sua consciência, seu mundo interior. Indivíduos com inteligência intrapessoal desenvolvida têm facilidade em entender seu estado emocional, trabalham sua auto-reflexão e conhecimento espiritual. A inteligência intrapessoal é importante para que o indivíduo conheça e entenda a si próprio.

Gardner afirma que este tipo de inteligência pode ser observado em romancistas, que conseguem escrever sobre seus sentimentos introspectivamente; em terapeutas e pacientes, que adquirem um amplo conhecimento de sua própria vida sentimental; no velho sábio, que acaba sendo conselheiro de uma comunidade graças a riqueza de experiências internas que acumulou durante os anos vividos (op cit).

### **2.2.9 INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL**

A inteligência interpessoal “volta-se para fora, para outros indivíduos”; esta relacionada a capacidade de observar e fazer distinções entre outros indivíduos, seus desejos, temperamentos, humores, intenções, motivações e humores (op cit). Envolve a sensibilidade para perceber diferenças no humor, temperamento, inclinações, dificuldades, enfim, compreender outras pessoas e comunicar-se. Pessoas que possuem facilidade em interagir e relacionar-se com pessoas de diferentes perfis, assumindo diferentes papéis dentro de grupos e normalmente liderando os mesmos, são indivíduos que possuem este tipo de inteligência desenvolvida.

Normalmente é observada em pessoas com “habilidades sociais” aguçadas, como professores e pais competentes, terapeutas, líderes religiosos e políticos. Também é comumente observada em conselheiros, pessoas envolvidas em profissões de ajuda, assim como em indivíduos “bem humorados”, ou com perfil para comediantes.

## **2.3 E COMO APLICAR A TEORIA EM SALA DE AULA?**

Gardner (1999), ao contestar o mito de que há somente uma abordagem pedagógica “aprovada” com base na teoria das IM, argumenta:

“Minha teoria não é de modo algum uma receita pedagógica. Há sempre um abismo entre afirmações científicas sobre como a mente funciona e as práticas em sala de aula propriamente ditas. Os educadores estão em melhor posição para determinar se a teoria das IM deve orientar sua prática, e até que ponto” (p. 112).

Entretanto o autor, baseado em observações que realizou em salas de aula de IM, critica a posição daqueles que “atiram para todos os lados”, ou seja, aplicam cegamente a teoria, sem compreendê-la, distorcendo o significado e as particularidades de cada uma das

inteligências, sem realizar uma reflexão previa sobre elas e muito menos sobre o conteúdo que será ensinado, resultando em uma “perda de tempo e energia”. E enfatiza que não se deve rotular as pessoas em termos de “suas” inteligências, mas sim mobilizar as inteligências a fim de colaborar para que as pessoas aprendam. (op cit. p. 112-115).

Segundo Gardner, o essencial para compreender a teoria das IM e levar a sério as diferenças humanas, parar de tratar todos os indivíduos de maneira uniforme, respeitando o fato de que cada pessoa possui pontos fortes e fracos. Para ele, os que ignoram as diferenças, privilegiando somente um sistema de ensino, em geral lingüístico e lógico-matemático, não estão sendo justos. O ideal para um método de ensino, seria uma educação que, na medida do possível, elabora praticas que servem a “diferentes tipos de cabeça”, que consegue desenvolver mais plenamente o potencial intelectual e social dos alunos. (op cit. p. 185).

O objetivo principal da teoria seria estimular professores a conhecer bem seus alunos, estimulando-os a serem imaginativos na escolha dos curriculos, decidindo como os conteúdos serão ensinados e determinando como o conhecimento do aluno será demonstrado. Como o autor coloca o especialista em aprendizado “precisa mobilizar as inteligências que o aluno guardou para que ele possa aprender e demonstrar este aprendizado de alguma forma que faça sentido para ele” (op cit. p. 186-187).

Baseados na teoria de Howard Gardner, atualmente muitos autores discutem e estudam sua proposta, atingindo pessoas num constante e crescente interesse pela sua teoria. E nos, buscando ferramentas para este trabalho, também tomamos como base “Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas” (Campbell et all 1993), um dos livros “endossados” pelo autor, que aparece como referencia em “Inteligência, um Conceito Reformulado” (1999).

Campbell et all (1993) explica que, em realidade, a teoria das IM auxilia professores a transformarem suas aulas e atividades em sala de aula em oportunidades de aprendizagem “multimodais” aos alunos, ou seja, que estimulem que eles pensem de maneira múltipla. Assim, professor e aluno podem discutir objetivos, para que então sejam formuladas maneiras mais adequadas para comunicar certo conteúdo, refletindo quais inteligências parecem mais adequadas para tanto. Desta forma, os instrumentos de ensino serão mais adequados ao conteúdo, melhorando com isto as opções de aprendizagem tanto dos alunos como professores (p. 231-233).

Em seguida, baseados em apontamentos e sugestões do próprio autor sobre sua teoria, focalizamos uma possível proposta de como a teoria de Gardner poderia ser utilizada com fins pedagógicos.

### **3 DESENHO DE PESQUISA**

#### **3.1 METODOLOGIA**

Pretendendo verificar se as atividades que o professor realiza em sala de aula com seus alunos são enviesadas pelas IM que, ao que parecem, fazem parte do seu próprio perfil, elaboramos neste estudo dois tipos de questionário, um com o objetivo de diagnosticar as principais IM dos professores (perfil individual) e outro, a fim de verificar os tipos de atividades trabalhadas em sala de aula por estes professores, de modo que possamos, assim, analisar se o professor acaba privilegiando as suas próprias inteligências.

É importante retomar que esta comparação dos resultados dos questionários é essencial para que verifiquemos se o professor privilegia seus tipos de inteligência - e porque não, seu modo de aprender - ao ensinar a disciplina para seus alunos, não tendo em vista os modos de aprendizagem de cada um e suas IM; ou ao contrário, se estes professores conseguem trazer para a sala de aula atividades que contemplem os sete tipos diferentes de IM, respeitando desta maneira os perfis individuais de cada aluno, suas IM e, conseqüentemente, a sua melhor maneira de aprender uma língua estrangeira.

Com isso, passemos a descrição da construção, aplicação e parâmetros analisados dos questionários.

#### **3.2 INSTRUMENTO DE COLETA**

##### **3.2.1 QUESTIONÁRIO 1: AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DOS PROFESSORES**

O questionário (vide anexos) utilizado para verificar os tipos de IM dos professores foi elaborado pela professora Carolina Gonzalez Azevedo<sup>1</sup>, membro do projeto “Red de Maestros y Maestros”<sup>2</sup>, que é fruto de um convenio firmado em novembro de 2000 entre o Ministério da Educação e o Colégio de Professores do Chile, A.G., estabelecido juridicamente segundo a lei no 19.715 de 2001 e o DFL. N° 1 da Educação de 2001, cujo propósito é fortalecer a profissão docente, mediante o aproveitamento das capacidades dos profissionais previamente classificados como docentes de excelência, contribuindo desta maneira para o desenvolvimento profissional do conjunto de docentes em sala de aula.

O teste originalmente se destina a análise de IM de alunos, para que os professores consigam diagnosticar os tipos de IM mais comuns em sua classe e assim, conhecendo os

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[http://www.rmm.cl/index\\_sub3.php?id\\_contenido=11267&id\\_portal=231&id\\_seccion=1410](http://www.rmm.cl/index_sub3.php?id_contenido=11267&id_portal=231&id_seccion=1410)>, acessado em 02 de fev. de 2008.

<sup>2</sup> Para maiores informações, acesse o site <<http://www.rmm.cl/index.php>>.

diferentes perfis de seu grupo de alunos, possam elaborar atividades mais heterogêneas que contribuam para o aprendizado de alunos com diferentes perfis.

Desta forma, modificamos o direcionamento do teste, para que os próprios professores pudessem ter avaliadas suas IM. Quanto ao conteúdo do questionário, julgamos desnecessárias maiores mudanças, pois o mesmo se mostra completo, isto é, consegue identificar de maneira satisfatória os sete tipos diferentes de IM propostos por Howard Gardner (1994).

O questionário é composto de 35 questões que propõe situações cotidianas, relacionadas as habilidades referentes as sete IM de Gardner. Desta forma, para cada uma das inteligências contamos com cinco questões que avaliam se o entrevistado possui ou não as habilidades em questão, permitindo desta maneira que afirmemos que o mesmo é satisfatório para o objeto ao que se propõe: analisar se a pessoa possui ou não as habilidades relativas a cada uma das IM, e desta forma, verificar quais são as IM que fazem parte do perfil de cada um dos informantes.

Especificamente, há cinco questões que dizem respeito a cada sete das inteligências, totalizando assim trinta e cinco questões. Os informantes foram solicitados a responder verdadeiro ou falso a cada uma destas questões, pontuando-se 1 (um) para as questões verdadeiras e zero para as falsas.

A cada quatro questões verdadeiras relativas a uma mesma inteligência, certifica-se que o informante possui esta como perfil dominante, podendo-se, segundo o que a teoria do professor Gardner afirma, uma mesma pessoa possuir duas ou mais inteligências principais. No caso de respostas afirmativas para uma mesma inteligência, mas estas não totalizarem no mínimo quatro, não se considera esta inteligência como dominante do perfil dos entrevistados.

### **3.2.2 QUESTIONARIO 2: TIPOS DE ATIVIDADES UTILIZADAS PELOS PROFESSORES EM SALA DE AULA**

Com a finalidade de verificar os tipos mais comuns de atividades realizadas pelos professores em sala de aula, a fim de diagnosticar posteriormente se os tipos de IM referentes ao perfil destes professores enviesam sua pratica docente, este segundo questionário foi elaborado conforme os apontamentos de Campbell et all (1994)<sup>3</sup>. Na obra em questão, Campbell endossa a teoria proposta por Gardner, realizando uma apresentação e discussão da

---

<sup>3</sup> Ver livro: Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas (Inteligências múltiplas na sala de aula). 2a ed. Trad. Magda Franca Lopes. Art Med Editora: Porto Alegre, 2000 [1993].

mesma e propondo, desta maneira, processos para que o docente trabalhe com as sete IM<sup>4</sup> na sala de aula, abrangendo as habilidades de leitura, audição, fala e escrita, indispensáveis para o bom aprendizado de uma língua estrangeira.

Desta forma, utilizamos o que a autora coloca como “Menus de Instrução”<sup>5</sup>, estratégias de aprendizagem multimodais onde o docente encontra “opções prontas para expandir seus repertórios pedagógicos” (p. 231). A autora sugere uma lista de atividades possíveis para cada inteligência. Isto é: para ela, cada inteligência possui maneiras diferentes de ser estimulada, de modo que as atividades sugeridas propõem o estímulo mais adequado para cada uma das sete IM, colaborando desta forma para o aprendizado de indivíduos que possuem as habilidades em questão.

Com base nestas informações, escolhemos três sugestões (listas de atividades) para cada uma das sete IM, realizando assim alternativas onde os informantes deveriam responder com que frequência realizam tais atividades com seus alunos; para com isto, verificar se os professores do estudo em questão conseguem abarcar tipos diferentes de IM no cotidiano de suas práticas docentes (elaboração, seleção e aplicação de atividades em sala de aula).

Basicamente o questionário possui três alternativas para cada uma das sete IM, totalizando quinze questões. Para cada uma delas, há três opções de resposta: quase sempre (valor 3 pontos); as vezes (valor 2 pontos); ou raramente (valor 1 ponto). A soma desta pontuação, ao final, gerou gráficos onde podemos observar a presença ou ausência de atividades relativas as IM em questão.

### **3.3 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS**

Optamos por aplicar os questionários em um grupo restrito, porém heterogêneo de professores. Foram entrevistados oito professores brasileiros e uruguaios e dois argentinos, totalizando assim dez perfis diferentes de professores de Espanhol como LE<sup>6</sup>.

Como se trata de um estudo ainda inicial, optamos por utilizar um grupo pequeno de informantes para testar a metodologia; para que possíveis desdobramentos deste trabalho possam ser levados a cabo mais tarde, com um maior número de informantes e metodologia mais robusta.

---

<sup>4</sup> Campbell na verdade, discute a teoria de Gardner proposta no livro *Inteligência, um conceito Reformulado* (1999), que abarca uma nova IM as sete anteriores – a *Inteligência Naturalista*. No entanto, como tomamos este como um estudo inicial, baseado na obra fundadora do autor, resolvemos não integrar esta “oitava inteligência” neste projeto.

<sup>5</sup> Op cit. p. 231-232.

<sup>6</sup> Todos estes professores participaram do curso de Atualização de Professores de Espanhol como LE, realizado anualmente pela Universidad de la Republica, em Montevideo, Uruguai.

## 4 RESULTADOS

Mostraremos aqui resultados obtidos a partir dos questionários, apresentando inicialmente as respostas dos informantes para o questionário 1; explicando os tipos de inteligências previamente encontrados no perfil de cada um dos informantes, separadamente. Em seguida, traremos as respostas do questionário 2, referentes as atividades de sala de aula, trabalhadas por estes professores. Após isto, faremos um cruzamento das informações obtidas por estes dois questionários, a fim de discutir se, mesmo havendo indícios de IM específicas em cada perfil, estes professores conseguem realizar atividades que englobam outras IM. Por fim, colocaremos como proposta algumas idéias de novas abordagens para um próximo estudo.

### 4.1 RESPOSTAS DO QUESTIONARIO 1

A partir dos resultados do questionário 1 pudemos observar que:

O **Informante A** apresenta a inteligência Ia com cinco respostas afirmativas e as inteligências L, M e Ie com quatro. Com isso, temos indícios que seu perfil possui quatro IM principais: Intrapessoal, seguida pelas inteligências Lingüística, Musical e Interpessoal.

O **Informante B** evidencia que ele possui a inteligência M e Ie com cinco respostas afirmativas e as inteligências L e Ia com quatro. Desta maneira, ao que parece, o informante apresenta quatro IM principais: Musical e Interpessoal, seguidas pela Lingüística e Intrapessoal.

O **Informante C** nos mostra que ele apresenta a inteligência Ia com cinco respostas afirmativas e as inteligências CC, M e Ie com quatro. Assim, podemos afirmar em principio que suas quatro IM principais mostram ser: Intrapessoal, seguida pelas inteligências Cinestésica, Musical e Interpessoal.

O **Informante D** revela que ele apresenta a inteligência M com cinco respostas afirmativas e as inteligências L e Ie com quatro. Com isso, até o momento podemos observar que três IM parecem fazer parte do seu perfil: a Musical, seguida pela Lingüística e Interpessoal.

O **Informante E** demonstra que ele possui as inteligências M e Ie com cinco respostas afirmativas. Desta forma, temos indícios que seu perfil pode ser baseado em duas IM principais: a Musical e Interpessoal.

O **Informante F** nos mostra que ele possui a inteligência Ia com cinco respostas afirmativas e as inteligências L, CC, M e Ie com quatro. Com isso, verificamos que o

informante em questão parece apresentar cinco IM principais: Intrapessoal, seguidas pela Lingüística, Cinestésica, Musical e Interpessoal.

O **Informante G** revela que o informante em questão apresenta as inteligências V, M e Ie com cinco respostas afirmativas e a inteligencia Ia com quatro. Desta maneira, podemos afirmar em principio que existem quatro IM principais no seu perfil: Visual, Musical e Interpessoal, seguidas pela inteligencia Intrapessoal.

O **Informante H** possui a inteligencia Ia com cinco respostas afirmativas e as inteligências L e Ie com quatro. Assim, ao que parece, seu perfil pode ser baseado em três IM principais: a inteligência Intrapessoal, seguida pela Lingüística e Interpessoal.

O **Informante I** revelou que a inteligencia LM possui cinco respostas afirmativas e as inteligências M, Ia e Ie quatro. Assim, podemos notar que o perfil do informante nos traz quatro IM principais: primeiramente a Lógico-Matemática, seguida pelas inteligências Musical, Intrapessoal e Interpessoal.

Finalmente, as respostas do Informante J revelam que ele possui cinco afirmativas para as inteligências L e M e as inteligências Ia e Ie com quatro afirmativas. Desta maneira, podemos afirmar em principio que o perfil do informante parece ser baseado em quatro IM principais: as inteligências Lingüística e Musical, seguidas pelas inteligências Intrapessoal e Interpessoal.

## 4.2 RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 2

Os resultados do questionário 2 serão apresentados em forma de gráfico em colunas. Cada grupo de colunas do gráfico corresponde a uma IM e cada coluna de cada um destes grupos corresponde a uma resposta referente a cada alternativa do questionário. Assim, temos como legenda para cada inteligencia a seguinte relação:

1. Raramente
2. Às vezes
3. Quase sempre

Tabela 1 Relação das respostas dadas pelos informantes no questionário 2, com a numeração dos gráficos.

O questionário é dividido em 7 blocos de perguntas - correspondente cada qual a uma das IM. Cada um desses blocos, por sua vez, é constituído de 3 perguntas referentes a cada Inteligência. Com isso, cada uma das colunas do gráfico corresponde a uma pergunta. Como

no teste em questão foram utilizadas somente três alternativas direcionadas para cada uma das sete IM, totalizando assim 21 perguntas, decidimos considerar como “resposta afirmativa”, ou seja, que as atividades do professor entrevistado são enviesadas para esta ou aquela IM, um índice maior que 75% nas respostas.

Ou seja:

- 3 respostas “3” (quase sempre) = inteligência relevante ( $\approx 100\%$ )
- 2 resp. “3” (quase sempre) e 1 resp. “2” (às vezes) = forte tendência para a inteligência em questão. ( $>75\%$ )
- 2 resp. “3” (quase sempre) e 1 resp. “1” = tendência “discutível” para a inteligência em questão. ( $\leq 75\%$ )
- Somente uma resposta “3” (quase sempre) e as demais “2” (às vezes), ou as 3 respostas “2” (às vezes) = não podemos considerar que a IM em questão realmente enviesasse suas atividades em sala de aula (índice  $\approx 50\%$  ou muito inferior).

#### 4.2.1 INFORMANTE A

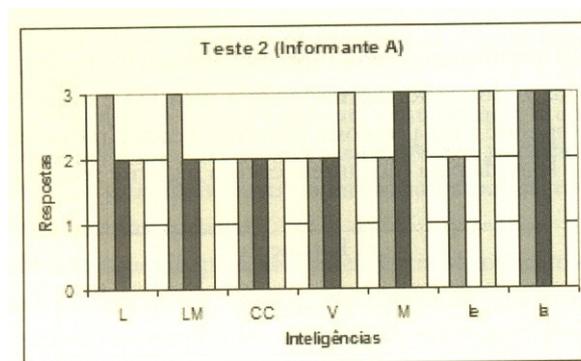


Gráfico 1 - Respostas do informante A referente ao questionário 2.

O gráfico que encontramos acima, com as respostas do informante A, referente ao teste 2, nos mostra que suas atividades em sala de aula transitam entre as sete IM diferentes, pois conforme as questões assinaladas, o informante afirma realizar com frequência mediana (às vezes) todos os tipos de atividades (não houve nenhuma afirmativa que mostrasse que raramente ele utiliza uma ou outra atividade inerente a uma IM específica). Contudo, como trabalhamos com um índice mínimo de 75% de frequência alta para considerarmos que a IM realmente interfere nas suas atividades em sala de aula, podemos afirmar até então que suas

atividades em sala são aparentemente direcionadas a inteligência Intrapessoal, seguidas por uma forte tendência da inteligência Musical.

#### 4.2.2 INFORMANTE B

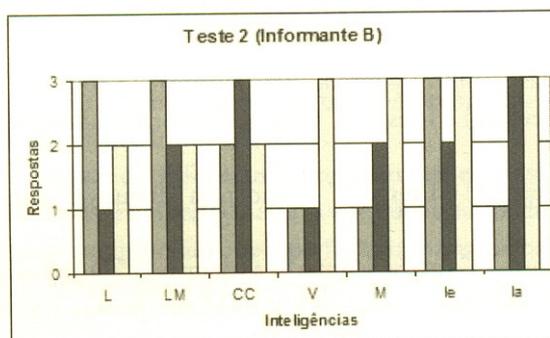


Gráfico 2 - Respostas do informante B referente ao questionário 2.

O gráfico referente às respostas do informante B nos mostra que suas atividades em sala de aula podem transitar entre as inteligências Lógico-Matemática e Corporal-Cinestésica, pois conforme as questões assinaladas, o informante afirma realizar com frequência mediana (as vezes) atividades relativas a estas duas inteligências. Porém parece arriscado afirmarmos que há uma intimidade do informante com todas as inteligências, pois houve um índice considerável de afirmativas “raramente” (em três das sete IM analisadas podemos ver ao menos uma resposta que indica baixa frequência de atividades).

Desta forma, as inteligências que parecem ser consideradas como relevantes ou mais frequentes em suas atividades são a Interpessoal (com forte tendência), seguida pela Intrapessoal (tendência “discutível”).

#### 4.2.3 INFORMANTE C

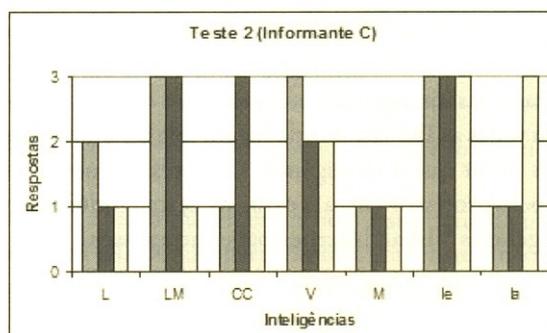


Gráfico 3 - Respostas do informante C referente ao questionário 2.

As afirmativas do informante C, no gráfico, apontam que houve uma incidência considerável de respostas negativas para mais da metade das inteligências em questão, o que nos leva a pensar que nem todas as IM são abordadas em sala de aula da mesma maneira, mesmo que a inteligência Visual mostre ter uma incidência mediana em suas atividades.

Baseados nas respostas do informante podemos considerar que a inteligência Interpessoal pode ser privilegiada, havendo também certa tendência, ainda que discutível, para atividades direcionadas a inteligência Lógico-Matemática.

#### 4.2.4 INFORMANTE D

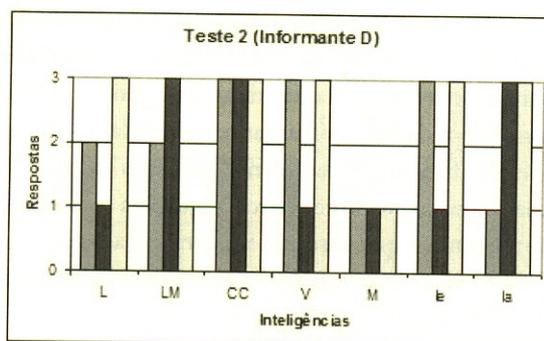


Gráfico 4 - Respostas do informante D referente ao questionário 2.

Assim como no caso do informante C, as afirmativas acima, referentes ao questionário do informante D, nos mostram que houve uma incidência considerável de respostas negativas para mais da metade das inteligências em questão, o que novamente nos direciona possibilidade que nem todas as IM são abordadas em sala de aula da mesma maneira.

Todavia, podemos notar que a inteligência Cinestésica parece ser privilegiada nas atividades utilizadas pelo professor em sala e que há certa tendência, mesmo que discutível voltada às inteligências Visual, Interpessoal e Intrapessoal.

#### 4.2.5 INFORMANTE E

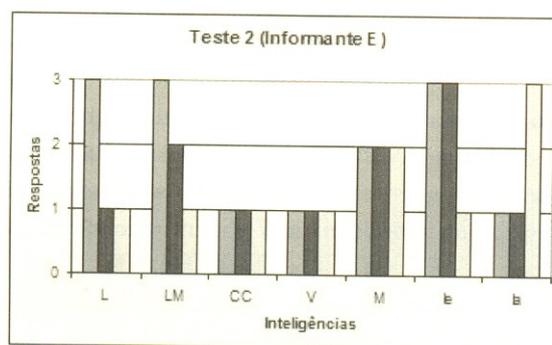


Gráfico 5 - Respostas do informante E referente ao questionário 2.

Observando as afirmativas acima, referentes ao questionário do informante E, podemos notar que em seis das sete IM totais encontramos respostas negativas, ou seja, o mesmo afirma que raramente utiliza atividades direcionadas para as inteligências em questão (nem todas as IM são abordadas em sala de aula de maneira incidente). Ao que parece, há uma frequência mediana voltada a atividades que podem privilegiar a inteligência Musical, além de certa tendência (também discutível), de que este professor utilize atividades voltadas a inteligência Interpessoal.

#### 4.2.6 INFORMANTE F

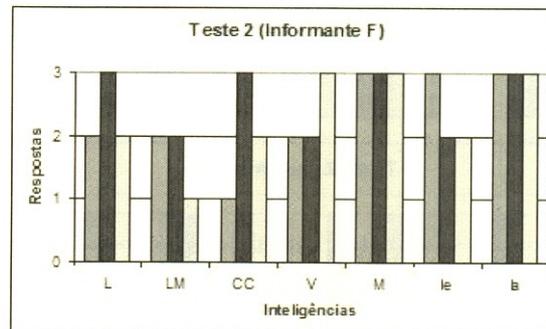


Gráfico 6 - Respostas do informante F referente ao questionário 2.

O gráfico, que revela as respostas referentes ao questionário do informante F, nos mostra que suas atividades em sala de aula parecem transitar entre cinco das sete IM em questão, pois o informante afirma realizar cinco diferentes tipos de atividades com frequência mediana (às vezes). Ressaltamos que em somente duas IM há uma resposta que indica baixa frequência de atividade. Porém é inevitável perceber que o perfil das atividades trabalhadas por este professor em sala de aula apresenta  $\approx 100\%$  de indícios voltados às inteligências Musical e Intrapessoal.

#### 4.2.7 INFORMANTE G

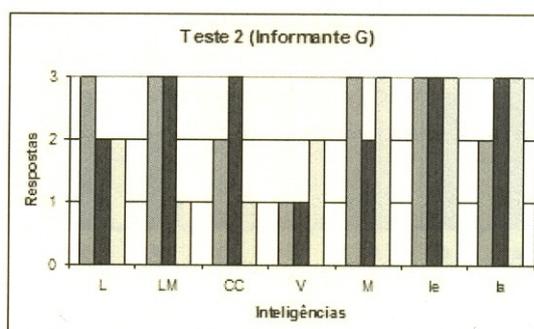


Gráfico 7 - Respostas do informante G referente ao questionário 2.

O gráfico referente as respostas do informante G nos mostra que, ao que parece, há frequência mediana (as vezes) de atividades relativas a inteligência Lingüística. Em apenas uma das IM podemos perceber respostas que indicam baixa frequência de atividades.

Contudo seu perfil de atividades parece estar baseado, sobretudo na inteligência Interpessoal, mostrando também forte tendência das inteligências Musical e Intrapessoal, além de uma certa tendência, mesmo que discutível, da inteligência Lógico-Matemática.

#### 4.2.8 INFORMANTE H

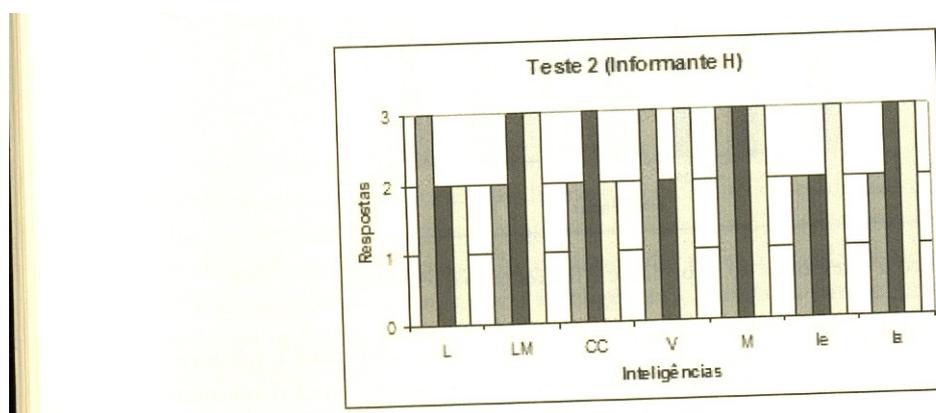


Gráfico 8 - Respostas do informante H referente ao questionário 2.

No gráfico do informante H temos os mesmos indícios encontrados no informante A: não observamos nenhuma afirmativa que denote baixa frequência nas atividades, o que nos leva a pensar que o informante consiga transitar suas atividades entre as sete IM diferentes, pois conforme as questões assinaladas, o mesmo afirma realizar com frequência mediana (as vezes) todos os tipos de atividades questionadas.

Entretanto é inevitável notar que parece haver um privilegio nas atividades relacionadas a inteligência Musical, acompanhado por fortes tendências das inteligências Lógico-Matemática, Visual e Intrapessoal.

#### 4.2.9 INFORMANTE I

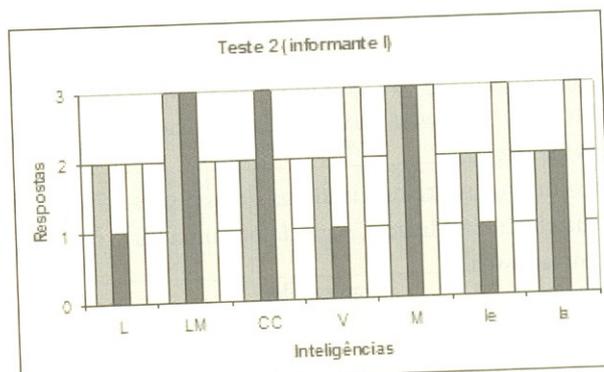


Gráfico 9 - Respostas do informante I referente ao questionário 2.

No gráfico acima encontramos as respostas do informante I, onde é possível observar que o mesmo afirma realizar com frequência mediana (às vezes) atividades relativas as inteligências Corporal-Cinestésica e Intrapessoal. Mas também observamos que há respostas que conotam baixa frequência (pelo menos uma das três respostas) em três outras inteligências.

Com isso, podemos afirmar em princípio que as atividades realizadas por este professor em sala de aula parecem seguir antes de tudo um perfil voltado a inteligência Musical, com forte tendência para a inteligência Lógico-Matemática.

#### 4.2.10 INFORMANTE J

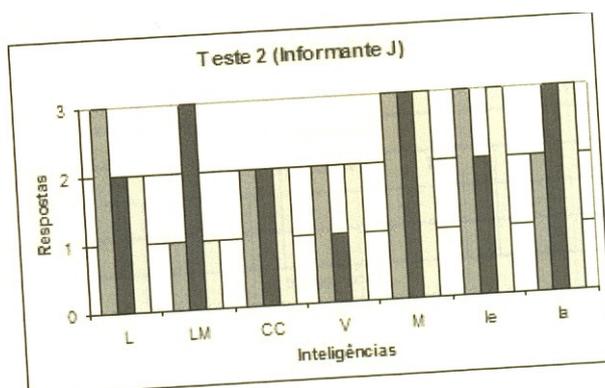


Gráfico 10 - Respostas do informante J referente ao questionário 2.

Finalmente, observando o gráfico referente ao informante J, podemos perceber que em somente duas IM encontramos respostas assinaladas que indicam baixa frequência de atividade. Segundo as respostas em questão, notamos que o informante afirma realizar tipos

de atividades baseadas nas IM Lingüística e Corporal-Cinestésica com frequência mediana (as vezes).

Entretanto, até o momento, temos indícios de que suas atividades sejam baseadas principalmente na inteligência Musical, seguida por uma forte tendência das inteligências Interpessoal e Intrapessoal.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O quadro abaixo representa um cruzamento dos resultados obtidos nos dois testes que são a base deste estudo. Retomando: a função do primeiro teste seria verificar o perfil individual de cada um dos professores entrevistados (suas IM) e do segundo, diagnosticar quais inteligências são utilizadas por eles na construção de suas atividades em sala de aula. Com este cruzamento de informações, pretendemos observar de que forma as IM dos informantes são utilizadas na sua prática docente, ou seja, tentar descobrir se, independentemente das IM que parecem fazer parte de seu perfil, o professor consegue realizar atividades direcionadas a alunos com IM diversas.

Na tabela abaixo podemos ver as respostas dos informantes organizadas em duas linhas, uma relativa a cada um dos testes. Nas colunas, temos a relação das inteligências analisadas. Nas células onde encontramos a legenda X, apontamos a provável incidência da inteligência em questão. A legenda Ø significa que não encontramos relevância da IM e as células assinaladas com o símbolo? Referem-se às respostas onde há uma frequência discutível de atividades relacionadas a inteligência apontada.

Informante A							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ic
Teste 1	X	Ø	Ø	Ø	X	X	X
Teste 2	Ø	Ø	Ø	Ø	X	X	Ø
Informante B							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ic
Teste 1	X	Ø	Ø	Ø	X	X	X
Teste 2	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø	?	X

Informante C							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ie
Teste 1	Ø	Ø	Ø	X	X	X	X
Teste 2	Ø	?	Ø	Ø	Ø	Ø	X
Informante D							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ie
Teste 1	X	Ø	Ø	Ø	X	Ø	X
Teste 2	Ø	Ø	?	X	Ø	?	?
Informante E							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ie
Teste 1	Ø	Ø	Ø	Ø	X	Ø	X
Teste 2	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø	Ø	?
Informante F							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ie
Teste 1	X	Ø	Ø	X	X	X	X
Teste 2	Ø	Ø	Ø	Ø	X	X	Ø
Informante G							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ie
Teste 1	Ø	Ø	X	Ø	X	X	X
Teste 2	Ø	?	Ø	Ø	X	X	X
Informante H							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ie
Teste 1	X	Ø	Ø	Ø	Ø	X	X
Teste 2	Ø	X	X	X	X	X	Ø
Informante I							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ie
Teste 1	Ø	X	Ø	Ø	X	X	X
Teste 2	Ø	X	Ø	Ø	X	Ø	Ø
Informante J							
Inteligências	L	LM	V	CC	M	Ia	Ie
Teste 1	X	Ø	Ø	Ø	X	X	X
Teste 2	Ø	Ø	Ø	Ø	X	X	X

Tabela 1: Relação das respostas dadas pelos informantes nos questionários 1 e 2.

De maneira geral, tínhamos como questão principal analisar a possível relação entre as IM de professores de Espanhol como LE e até que ponto estas demonstram ser aplicadas na sua prática docente. Para tanto, os dados acima contribuem na discussão deste problema.

A princípio, observemos a tabela de respostas referente aos informantes A, F, I e J. Segundo o cruzamento das informações dos testes 1 e 2, é possível notar uma possível

tendência destes professores em privilegiar as IM que fazem parte do seu próprio perfil (teste 1) na elaboração e aplicação de atividades em sala de aula (teste 2).

Já os informantes B, C e G, apresentam algumas respostas “discutíveis” quanto ao índice de frequência no teste 2, marcadas por um sinal de interrogação, o que pode colocar-nos em dúvida se somente privilegiam as IM que fazem parte do seu perfil, ou abarcam em suas atividades outros tipos de IM diferentes. Mas ainda assim, é necessário que nos apoiemos em dados mais expressivos e com isso, os resultados destes informantes podem ser comparados aos que temos no parágrafo anterior (A, F, I e J), pois notamos o mesmo fenômeno: ao que as respostas da tabela nos indica, 70% (7 de 10) dos informantes deste estudo parecem aplicar suas próprias IM em sala de aula, provavelmente privilegiando-as na sua prática docente. Não estamos argumentando que a prática destes professores seja ruim, mas sim que as suas principais IM sobressaem, ou parecem ser privilegiadas pelo professor.

Entretanto, se observarmos as respostas dos dois questionários do informante A e tomarmos como base suas inteligências principais (conforme teste 1: Lingüística, Musical, Intrapessoal e Interpessoal), podemos perceber que, ao que parece, há uma tendência em privilegiar as suas próprias IM na aplicação de atividades em sala de aula (teste 2). Este fato não exclui que, embora haja uma interferência maior de duas IM (conforme teste 2: Musical e Intrapessoal), é possível percebermos que o professor transita muito bem entre todas as IM, ou seja, consegue abarcar tipos diferentes de atividades em sala de aula, com frequência mediana, o que seria considerado por Campbell como o perfil ideal de educador (aquele que consegue trazer para a sala de aula atividades que englobam vez ou outra de dois a três tipos diferentes de IM).

Um exemplo contrário de resultados, mas que vai ao encontro do que foi afirmado acima, de que o professor “ideal” seria aquele que traz para sala de aula atividades direcionadas a alunos com IM distintas, são os dados do informante H. Segundo o que podemos observar na tabela acima, o informante em questão possui três IM principais (conforme teste 1: Lingüística, Intrapessoal e Interpessoal), mas pelos indícios que temos em suas respostas ao segundo teste, aplica atividades em sala que englobam cinco IM diferentes (conforme teste 2: Lógico-Matemática, Visual, Cinestésico-Corporal, Musical e Intrapessoal) – e destas, somente uma faz parte do seu perfil pessoal, a inteligência Intrapessoal - mostrando que, de alguma maneira, o professor também está privilegiando outras IM que não as suas. Este indicio também é visto nos dados do informante D, onde podemos notar que o professor, apesar de possuir em seu perfil três inteligências específicas (conforme teste 1: Lingüística, Musical e Interpessoal), parece trabalhar em sala de aula atividades que

englobam, em especial, a inteligência Cinestésica (que, a princípio, não faz parte do leque de suas IM pessoais). Contudo, também temos em suas respostas dados discutíveis quanto a frequência de outras três IM (conforme teste 2: Visual Intrapessoal e Interpessoal), desta vez, duas delas indicadas em seu perfil no teste 1: Intrapessoal e Interpessoal.

No caso do informante E, temos uma relação curiosa. No teste 2 não notamos indícios relevantes de que o professor aplique atividades direcionadas para nenhuma das sete IM diferentes. No gráfico com todas as questões, podemos perceber que suas respostas mostram uma frequência baixa em seis das sete IM (nem todas as inteligências parecem ser abordadas em sala de aula de maneira incidente).

Com isso, trazemos a tona um questionamento: será possível para algum teste analisar as IM de um indivíduo, e mais que isso, analisar se as atividades de um professor apresentam características pertinentes a esta ou aquela IM em especial? Será que os testes utilizados neste estudo conseguem avaliar, efetivamente, as IM pessoais de um grupo de professores e se estas inteligências são utilizadas ou não na construção das atividades em sala de aula? Será possível avaliar este grupo somente com os dados existentes?

Ainda que tenhamos 70% dos informantes deste estudo nos trazendo indícios de que as IM do professor enviesam sua prática em sala de aula, não podemos afirmar isso com tanta segurança, visto que se trata de um grupo pequeno (somente dez pessoas) e também temos consciência de que os questionários utilizados podem ser restritivos, pois avaliam sete inteligências diferentes, cada qual com suas particularidades e acreditamos que seria importante um detalhamento maior de suas características nestes testes, com a elaboração de um questionário contendo, por que não, filigranas específicas a cada uma das IM propostas por Gardner.

Para um próximo estudo, acreditamos que, se no questionário 2 (relativo a prática docente) houvesse uma abordagem diferenciada - com perguntas discursivas possivelmente teríamos um conjunto de respostas mais consistente com relação aos tipos de atividades que realmente os professores utilizam para tratar de um assunto específico com seus alunos (isto é, tentar descobrir, por exemplo, de que forma os professores ensinam um tipo de vocabulário específico, como partes do corpo humano, números, estações do ano, horas, etc.).

Também, seria interessante que em um próximo estudo houvesse um questionário socioeconômico complementar, para que afirmássemos com alguma segurança se a constatação de que os professores não conseguem trabalhar certos tipos de atividade (como exemplo, direcionadas a inteligência Musical) se deve ao fato de que existem restrições relativas a infra-estrutura ou até mesmo político-pedagógicas do local onde trabalham.

## 6 CONCLUSÃO

Com este estudo preliminar, pudemos observar que ainda há muito o que se aprender em relação a teoria das IM; que embora seja muito discutida, não pudemos encontrar aplicações direcionadas ao ensino de Espanhol como língua estrangeira.

Conforme as respostas oferecidas pelos informantes analisados, vimos que, ao que parece, há uma tendência dos professores em priorizar suas próprias inteligências quando elaboram ou aplicam atividades em suas salas de aula; contudo, também percebemos que precisamos de um estudo mais detalhado, com mais perguntas, provavelmente questionários extras, para podermos delimitar melhor o perfil dos professores analisados, bem como o tipo de atividades que eles utilizam com seus alunos.

Num cenário mais abrangente, como professores, sabemos que nem sempre é fácil “falar a mesma língua” que nossos alunos; mas por que não começarmos a considerar que podemos tentar conhecê-los melhor, saber de seus interesses e desinteresses, para assim, respeitando suas individualidades, buscarmos uma maneira mais atraente de ensinar?

Acredito sim que a teoria das IM poderia nos ajudar nesse processo, pois uma vez que pudermos ter acesso a mais informações sobre nosso perfil e de nossos alunos, seremos capazes de utilizar estas inteligências a nosso favor, elaborando atividades que contemplem não somente uma ou duas delas, mas sim um leque muito mais amplo. Gardner (1983) afirma que, uma vez que se comece a considerar combinações de inteligências, poderemos encontrar um conjunto ainda maior de maneiras em que um indivíduo pode ser competente (p. 244). Mesmo que existam dificuldades sobre certos assuntos, o professor terá ferramentas para aplicar atividades que estimulem as IM, favorecendo desta maneira aqueles alunos que muitas vezes se sentem deslocados ou, por que não dizer, frustrados em sala de aula.

A escola e o professor, portanto, devem tentar ao máximo valorizar e respeitar as individualidades de seus alunos, mesmo que a grade curricular não colabore muito neste processo. Mesmo nos encontrando na era do conhecimento, o sistema educacional nem sempre permite trabalhar o assunto das “Inteligências Múltiplas”. Contudo, cabe a nos, professores, tomar consciência de que o processo de ensino-aprendizagem vai muito além do que estipula o currículo de uma escola e, com isso, buscar possibilidades de valorizar realmente as aptidões de cada aluno; pois como transmissores de conhecimento, inevitavelmente somos responsáveis não somente pelo desenvolvimento cognitivo, mas também emocional de nossos alunos.

Tudo isto nos mostra que este estudo não se esgota, pois os resultados obtidos apontam para desdobramentos futuros. Mas isso é assunto para outros trabalhos.

## **7 BIBLIOGRAFIA**

CAMPBELL, L. et all. Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas (Inteligências múltiplas na sala de aula). 2a edição. Trad. Magda Franca Lopes - Porto Alegre: ArtMed Editora, 2000 [1993].

GARDNER, H. Estruturas da Mente: A teoria das Inteligências Múltiplas. 2a reimpressão. Trad. Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002 [1983].

GARDNER, H. Inteligencia, um conceito Reformulado. Trad. Adalgisa Campos da Silva – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 [1999].

GONZALEZ A., C. Inteligencias Múltiples. Disponível em: <[http://www.rmm.cl/index\\_sub3.php?id\\_contenido=11267&id\\_portal=231&id\\_seccion=1410](http://www.rmm.cl/index_sub3.php?id_contenido=11267&id_portal=231&id_seccion=1410)>. Acessado em 02 de fev. de 2008.

## **8 APÊNDICES**

### **QUESTIONARIO 1: MODELO DE RESPOSTA**

Test de Inteligencias Múltiples

Es muy importante conocer las formas de aprender de nuestros alumnos, les invito a aplicar este test y descubrir sus formas de aprendizaje.

1. Prefiero hacer un mapa que explicarle a alguien como tiene que llegar.
2. Si estoy enojado(a) o contento (a) generalmente se exactamente por que.
3. Se tocar (o antes sabia tocar) un instrumento musical.
4. Asocio la música con mis estados de ánimo.
5. Puedo sumar o multiplicar mentalmente con mucha rapidez
6. Puedo ayudar a un amigo a manejar sus sentimientos porque yo lo pude hacer antes en relación a sentimientos parecidos.
7. Me gusta trabajar con calculadoras y computadores.
8. Aprendo rápido a bailar un baile nuevo
9. No me es difícil decir lo que pienso en el curso de una discusión o debate.
10. Disfruto de una buena charla, discurso o sermón.
11. Siempre distingo el norte del sur, este donde este.
12. Me gusta reunir grupos de personas en una fiesta o en un evento especial.
13. La vida me parece vacía sin música.
14. Siempre entiendo los gráficos que vienen en las instrucciones de equipos o instrumentos.

15. Me gusta hacer puzzles y entretenerme con juegos electrónicos
16. Me fue fácil aprender a andar en bicicleta. ( o patines)
17. Me enoja cuando oigo una discusión o una afirmación que parece ilógica.
18. Soy capaz de convencer a otros que sigan mis planes
19. Tengo buen sentido de equilibrio y coordinación.
20. Con frecuencia veo configuraciones y relaciones entre números con mas rapidez y facilidad que otros.
21. Me gusta construir modelos ( o hacer esculturas)
22. Tengo agudeza para encontrar el significado de las palabras.
23. Puedo mirar un objeto de una manera y con la misma facilidad verlo.
24. Con frecuencia hago la conexión entre una pieza de música y algún evento de mi vida.
25. Me gusta trabajar con números y figuras
26. Me gusta sentarme silenciosamente y reflexionar sobre mis sentimientos íntimos.
27. Con solo mirar la forma de construcciones y estructuras me siento a gusto.
28. Me gusta tararear, silbar y cantar en la ducha o cuando estoy sola.
29. Soy bueno(a) para el atletismo.
30. Me gusta escribir cartas detalladas a mis amigos.
31. Generalmente me doy cuenta de la expresión que tengo en la cara
32. Me doy cuenta de las expresiones en la cara de otras personas.
33. Me mantengo “en contacto” con mis estados de animo. No me cuesta identificarlos.
34. Me doy cuenta de los estados de ánimo de otros.
35. Me doy cuenta bastante bien de lo que otros piensan de mi.

## QUESTIONARIO 2: MODELO DE RESPOSTA

Em minhas aulas...	Quase sempre	Às vezes	Raramente
1- Realizo debates com meus alunos...			
2- Invento problemas para que eles resolvam...			
3- Trago atividades onde os alunos devem representar ou simular...			
4- Utilizo tabelas e mapas na exposição das aulas...			
5- Estimulo meus alunos a cantar...			
6- Elaboro atividades em grupo para que todos interajam...			
7- Peço que meus alunos reflitam sobre suas características pessoais (defeitos, qualidades)...			
8- Organizo programas de entrevistas...			
9- Utilizo silogismos e analogias para explicar...			
10- Realizo atividades c/ cartões de tarefa ou quebra-cabeças...			
11- Crio apresentação de slides para trazer à sala de aula...			
12- Faço da música um instrumento para melhorar a aprendizagem de meus alunos...			
13- Estabeleço atividades onde os alunos devem ajudar a resolver problemas locais ou globais...			
14- Nas práticas escritas, proponho temas reais (como escrever diários, por ex)...			
15- Estimulo meus alunos a escrever poemas, mitos, lendas ou artigos de jornal...			
16- Elaborando atividades, crio códigos para que meus alunos decifrem...			
17- Planejo pesquisas de campo para meus alunos...			
18- Procuro modificar o tamanho e a forma dos materiais visuais que utilizo em sala de aula (por exemplo, escrevendo no quadro)...			
19- Explico como a letra de uma musica se relaciona com...			
20- Busco que meus alunos tentem dar e receber ajuda...			
21- Gosto de saber das experiências e valores pessoais de meus alunos...			